



*"A fé na ressurreição nos abre à comunhão fraterna que vai além dos umbrais da morte..."
(RdV 24)*



Hoje, 06 de setembro de 2016 às 00h40min,
na comunidade de Albano Laziale (RM) – Casa Mãe,
retornou à casa do Pai a nossa irmã

LAVINIA Ir. ERMENEGILDA MANTOVANI

com 84 anos de idade e 60 de vida religiosa

Hoje, no início de um novo dia, enquanto a Palavra da liturgia diária nos recorda o chamado dos Apóstolos, também a nossa Irmã Lavinia, foi chamada por Jesus Bom Pastor, não para uma nova missão, mas para entrar definitivamente na vida eterna, depois de uma existência consumada no dom de si e no amor à sua vocação de Pastorinha.

Lavinia nasceu no dia 5 de julho de 1932 em Bonavigo (VR) e foi batizado em 17 de julho. Sendo a segunda de quatro filhos, cresceu em uma família laboriosa veneta, na qual aprendeu a amar a vida e cuidar da fé cristã como um dom precioso que precisa transparecer na cotidianidade. A jovem Lavinia frequentava a comunidade paroquial e aos vinte anos tomou a decisão de doar toda a sua vida ao Senhor, entrando na Congregação no dia 11 de fevereiro de 1953, em Albano Laziale, na Stella. Em 2 de setembro de 1955 entrou no Noviciado, em Albano – Casa Mãe, e em 3 de setembro de 1956 emitiu a sua primeira profissão, recebendo o nome de Ermenegilda.

Logo depois foi enviada a Conche di Codevigo (PD), onde permaneceu até 1960 como professora do Jardim da Infância, dedicando-se também à catequese para as crianças e à visita às famílias mais pobres da paróquia. No dia 3 de setembro de 1961 emitiu a sua profissão perpétua, em Albano, depois de ter passado um ano em Albiano (TN), onde se dedicou à formação das jovens.

De 1961 a 1966 foi enviada para Bovara di Trevi (PG) e de 1966 a 1968 esteve em Pumenengo (BG). Nestas paróquias, além de ser superiora de comunidade, realizou com paixão o ministério pastoral, sobretudo na animação litúrgica e na catequese de iniciação cristã. No ano de 1968 retornou a Albiano (TN), onde permaneceu até 1976, como professora do Jardim de Infância, além de atuar na pastoral juvenil e familiar. Foi sempre muito estimada, sobretudo, pelo seu amor para com a juventude, a qual se dedicou também através de laboratórios de corte e costura, nos quais participaram com entusiasmo muitas jovens. O pároco de Albiano assim escreveu sobre ela, por ocasião de sua transferência: *"... Eu sinto muito, porque tive oportunidade de apreciar o seu*

valor em todos os campos, mas especialmente na Escola de Trabalho. Ela a levou adiante tão bem, que todas as jovens ficaram satisfeitíssimas”.

De 1976 a 1978 foi transferida para Bari, e também ali expressou o seu bom espírito religioso, o seu amor ao trabalho e ao sacrifício, acompanhados por uma inteligência prática e uma atenção particular com as pessoas doentes.

Ir. Lavinia dedicou boa parte de sua vida à assistência das irmãs idosas e doentes, como enfermeira. DE fato, desde 1978 se encontrava na Casa Mãe de Albano, onde, por mais de trinta anos, colocou bem a serviço um dom que ela descreveu assim: *“considero útil meu trabalho, mesmo se as capacidades são sempre limitadas, mas com a ajuda de Deus se faz tudo”.*

Mulher sempre pontual na vida de oração e na vida fraterna, acreditava em um estilo de vida sóbrio, sentindo-se feliz com a sua escolha. Ir. Lavinia viveu a sua vocação no cuidado amoroso deste rebanho particular que o Bom Pastor lhe confiou: as Irmãs idosas e doentes. Determinada e autêntica nos relacionamentos, sempre pronta para acompanhar na doença alguma Irmã, ela fazia do seu serviço uma razão de vida, expressando aquela característica particular de Jesus que é a compaixão.

Irmã Lavinia era incansável no contato com os médicos, no marcar os compromissos, no distribuir pontualmente os medicamentos necessários aos tratamentos das Irmãs. Ela vivia tudo com muita disponibilidade, sempre acompanhando com sua consolação e encorajamento. Conhecida no ambiente do hospital *Regina Apostolorum*, em Albano Laziale, sabia ouvir as necessidades de muitas Pastorinhas, que se confiavam a sua mediação, feita de cuidados concretos: desde prover às necessidades de uma irmã hospitalizada até a procura de um especialista; do retirar resultados de exames ao acompanhamento em consultas médicas.

Nos ambulatórios, era amada e bem aceita pelos médicos e enfermeiros. Mantinha relações cordiais, para facilitar ou acelerar internações e tratamentos, até o dia no qual ela mesma, em 2013, foi internada no hospital *Regina Apostolorum* devido a uma diverticulite aguda complicada. Sucessivamente foi encontrado um adenocarcinoma intestinal e um carcinoma no ovário. Superou bem a cirurgia e apenas sentiu-se com forças, colocou-se de novo a serviço das Irmãs, como se nada tivesse acontecido, até quando foi obrigada a uma nova internação. Permaneceu no hospital por dois meses durante os quais acolheu o sofrimento com dignidade e abandono no Senhor. Invocava frequentemente o Bom Pastor com confiança e expressava abertamente de estar pronta para fazer a passagem definitiva. Demonstrava força e tenacidade em enfrentar a doença e permaneceu vigilante até os últimos dias, antes de retornar para a Casa Mãe, onde se entregou confiante ao abraço misericordioso do Pai.

Enquanto agradecemos Ir. Lavinia por todo o bem que realizou na sua vida terrena, agradecemos também a equipe de cirurgia, que foi muito amável nos seus cuidados, ao longo de todo o tempo da internação hospitalar.

Obrigada Ir. Lavinia, muitas de nós experimentamos de perto o seu cuidado afetuoso, com o qual nos transmitiu a bondade de Jesus Bom Pastor, que agora acolheu você e dará a *recompensa na ressurreição dos justos.*

Ir. Marta Finotelli
Superiora geral

Roma, 06 de setembro de 2016